



Pai, eu anulo minha vontade

Pr Harry Tenório

Foco do aprendizado: Como Jesus venceu satanás

Texto para memorizar: *“Alegra-te muito ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis aí vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta”*. Zc 9.9

❶ Um grande adversário

A vontade humana tem se constituído ao longo da existência do homem um grande adversário. A prioridade humana ensina que devo primeiro atender os meus anseios e desejos, para depois pensar nos outros. Frequentemente somos tentados a seguir o caminho das nossas vontades, abandonando o caminho da vontade de Deus.

O salmista nos deu um caminho diferente. Ele ensinou que os nossos desejos são realizados à medida que nos apaixonamos pelo Senhor:

“Que a sua felicidade esteja no Senhor, e ele satisfará os desejos do seu coração”. Salmo 37.4

A incompreensão deste texto, faz o homem transferir o objeto dos seus desejos e vontades para bens materiais, relacionamentos, roupas e conquistas pessoais. Pessoas assim vivem sob constante estado de pressão, pois o adversário identifica facilmente como desestimular, desencorajar e abater.

Quando os valores abstratos se tornam dominantes na nossa vontade produzem distúrbios que definham a fé. Aqui está o termômetro da espiritualidade: Quando as nossas motivações, alegrias, pensamentos e projetos estão centrados em agradar ao Senhor, então estamos indo bem. E ele retribui, satisfazendo os desejos do nosso coração.

☒ ***“A minha vontade, na maioria das vezes me leva para bem longe da vontade de Deus”***
Grant

Jesus se esvaziou da sua vontade. O seu prazer era fazer a vontade do Senhor. E todas as vezes que o inimigo aparecia com uma tentação, sugerindo que fizesse sua vontade, ele lembrava:

João 4:34 ***“Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”***.

João 6:38 ***“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou”***. Está aqui Jesus nos ensinando o segredo da vitória.

Um dia sua mãe e irmãos o procuraram em meio à multidão que ouvia seus ensinamentos. Ele óbvio não deixou de atendê-los, mais para acentuar seu ensino aproveitou o momento para falar do valor que há em renunciar a vontade própria e seguir a do Pai, dizendo:

Mateus 12:50 *“Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe”*. A figura de retórica aqui é esta: Vocês aqui estão acostumados a



priorizar os familiares, não é? Pois no reino espiritual, também priorizo aos que fazem a vontade de meu Pai, e nisto consiste o poder da filiação. Quando vocês abandonam suas vontades para fazer a dele, se tornam seus filhos e, portanto meus irmãos.

② Jesus a caminho de Jerusalém

Agora Jesus está rumo a Jerusalém, onde na cruz faria a vontade do Pai e aniquilaria definitivamente o efeito do pecado, libertando à humanidade, reconduzindo-a ao Pai. E nesta altura da viagem, observamos Jesus chegando a Betânia que dista 3,5 Km de Jerusalém. Era o momento do cumprimento profético, anunciado por Zacarias.

Ele envia dois discípulos na frente para uma aldeia próxima, para pegar um jumentinho e trazê-lo. Ao voltarem com o pequeno animalzinho que nunca havia sido montado, Jesus inicia sua entrada em Jerusalém.

↳ Jesus estava satirizando a vontade humana. Todos tinham a expectativa de vê-lo montado um cavalo, constituísse um exército e viesse tomar o reino. Na mente do povo judeu, o que houve com Davi, que se tornou um grande estadista, um homem que libertou Israel do domínio Filisteu, se reproduziria em Jesus. Mais lá está ele se aproximando da Cruz, entrando sem auxílio de exércitos, montado em um animal impróprio para guerra. Seu gesto dizia: A vontade humana não tem valor, vale a do pai.

Foi um momento histórico do ministério de Jesus. O Rei dos Reis e Senhor dos Senhores estava se aproximando do momento do triunfo total. E ele mostrou que havia se esvaziado de toda vontade própria. Satirizava as expectativas humanas. A Multidão de Judeus gritava agitada:

Marcos 11:9 ***“Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!”***

–Tudo por interesse próprio, desejo de serem libertos dos romanos. Muitos jogavam suas próprias roupas e galhos de árvores por onde passava.

Foi um momento de muito júbilo, onde a vontade humana aflorou. Todos que desejavam um Messias, e projetaram um libertador segundo seus valores e anseios humanos, agora estavam cheios de alegria. A hora chegou, eis aí o nosso Salvador.

Antes do combate projetado por Deus, entre Jesus e o reino das trevas ouve um outro. Este que estamos presenciando: Vontade do homem x Vontade de Deus. Elas sempre são antagônicas. Os homens queriam Jesus no trono de Israel, Deus queria Jesus nos devolvendo a condição de filhos. Se atendesse a vontade humana estaria limitando sua conquista a uma esfera pessoal e física, perecível e terrena.

À medida que entrava em Jerusalém, que a multidão crescia, eles pensavam: Chegou o momento! Venceremos os Romanos.

Quando Jesus não correspondeu a esta expectativa por ser ela contrária à vontade do Pai, aquela mesma multidão que gritava “Hosana!”, gritou: Crucifica-o! Não criam em um Messias que recebeu o apoio popular para tomar o reino e rejeitou. Não



entenderam que o seu reino não era daqui, que veio para reconquistar o reino espiritual perdido no Jardim do Éden.

Isto revela a transitoriedade e limitação da vontade humana. O Rei montado em um jumentinho era a maior sátira de Jesus contra as hostes infernais:

Este era o recado que invadia o reino das trevas naquela hora: Oh! Adversário de todo o bem, você quer que eu faça a minha vontade? Pois eu lhes aviso que vou fazer a de meu pai!

③ Jesus sabia que havia chegado sua hora

Ele tinha consciência que aquela era a hora do fim do plano do Pai. Ele morreria, pagando com a própria vida o preço do resgate da humanidade. O Inimigo esperava um grande combate, uma réplica do que já havia acontecido no céu quando Jesus foi enviado a terra. Mais o surpreendente final do plano estava na cruz. Ele morreu no meu lugar, pagou a minha sentença para que tivesse a vida eterna.

Jesus estava concentrado, não poderia deixar de vigiar um só segundo agora no momento final. Ele chama os discípulos e:

Os Adverte – Disse que seriam odiados e perseguidos como ele. Predisse que seriam jogados fora das sinagogas, falou de sua partida, e prometeu a constante presença da terceira pessoa da trindade a quem denominou de o outro Consolador.

Os encorajou – Disse que voltaria a casa do Pai, onde estaria a preparar-lhes um lugar. Também garantiu que viria buscá-los.

Os fortaleceu – ***“Tenham bom ânimo, eu venci o mundo”*** (João 16.33). Ele sabia, o bastão da vitória estava em suas mãos. Deixou a promessa de que no poder e autoridade do seu nome, toda vez que fosse invocado o mal seria anulado. Orando em seu nome, ganharíamos a certeza da resposta.(João 14.13).

④ Enfrenta a batalha final desprovido de vontade própria

Saiba que esta é uma área de influência maligna. Ele trabalha para que os nossos desejos sejam desejos contrários aos do Pai.

Quando chegou ao jardim, ele disse aos seus discípulos: ***“Assentai-vos aqui, eu vou orar”***. Mc 14.32

Era sua hora. O Pai lhe confiou aquele momento, como houvera confiado a Jó o teste de resistência e fidelidade, como confiara a Abraão a completa anulação da vontade própria, quando pediu seu filho, como confiara a Noé o teste da resistência do tempo sem resultado, porque enquanto construía a arca pregou vários anos sem ver uma vida se rendendo a Deus.

Satanás com todo o poder e principado das trevas o rodeava. Era o ataque final sobre Jesus. A grande estratégia do inimigo foi guerrear na vontade de Jesus. Eles desejavam



pressioná-lo para que no momento final desistisse da cruz. Queriam tentá-lo à rebelião de não chegar ao momento final. Que Jesus seguisse sua vontade e não a do Pai.

Pressionou-o a acreditar que Deus não o amava tanto assim. Se o amasse não teria permitido passar por uma hora tão dolorosa. E se ele não o amava tanto assim, não seria válido passar pela cruz, sugeriu subjetivamente.

☞ Houve um momento de tensão: **“Jesus diz a Tiago, Pedro e João: A minha alma está triste até a morte! Ficai comigo e vigiai”** Mc. 14.34. Mais... **“Pai, se quiseres passa de mim este cálice!”** Lc. 22.42.

Seu pedido revelava que sua vontade não era beber o cálice.

Tensão!

Pede ao pai para entenda seu sofrimento, e que se for possível alivie sua dor.

Perigo!

Aleluia! Ele anula sua vontade e o seu pedido quando proclama: **“Pai, não seja feita a minha vontade, mais a Tua”**. Lc 22.42

Ele estava agonizando no Jardim, quando finalmente resolve partir para cruz sem vontade própria. Está aqui uma arma espiritual utilizada por Jesus na Grande Batalha Espiritual, ele estava desprovido de vontade para realizar apenas toda vontade do Pai.

O inimigo perde seu recurso, fica desnorteado. Já não pode induzir Jesus a rebelião, a fugir da vontade do Pai. Jesus havia orado pedindo: **Anule a minha vontade, prevaleça a sua!**

“Todavia à vontade do Pai era moê-lo, fazendo enfermar. Quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará seus dias: e a vontade do Senhor prosperará em suas mãos”. Isaías 53.10

Os cravos em suas mãos foram à prova de que não era a sua vontade, mais a do Senhor que prevalecia. Sua ressurreição denuncia: Quem se esvazia das vontades humanas em detrimento da do Pai, VENCE!

Filipenses 2:7-9 **“Ele tinha a natureza de Deus, mais não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, abriu mão de sua vontade e de tudo o que era seu, assumiu a natureza de servo, tornando-se igual a todos os seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, foi humilde, sacrificou sua vontade e obedeceu a Deus até a morte, e morte de Cruz! Por isso Deus deu a Ele a mais alta honra, e pôs nele o nome que é mais importante que todos os nomes, para que em homenagem a sua obediência e sujeição, toda as criaturas da terra e no mundo dos mortos, caiam de joelhos e declarem abertamente que Jesus Cristo é o Senhor!”**

Você é capaz de orar pedindo agora para que o pai anule a sua vontade para que a dele prevaleça?